

Nova Central promove II Congresso Nacional

De 27 a 29 de maio, a Federação dos Urbanitários, representada pelo seu presidente Reinaldo Cabral, participou do II Congresso Nacional da Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST), entre mais de 1.500 delegados de entidades sindicais de todas as regiões do Brasil.

Durante o Congresso, que teve a abertura solene em Brasília (DF) e plenária, painéis e debates no Centro Técnico de Educação da CNTI, em Luziânia (GO), foram debatidos temas importantes, como a crise econômica mundial e seus impactos para os trabalhadores brasileiros, para o emprego e para a economia brasileira e os efeitos sociais e sindicais da recessão, além de deliberadas alterações no estatuto da NCST e eleição dos membros da nova diretoria da Nova Central.

Nos debates foram reafirmadas as decisões anteriores da diretoria executiva e do conselho de representantes da NCST, de que a crise mundial não pode ser transferida aos trabalhadores, já que não foram eles que a produziram, mas sim a ganância espe-



culativa do capital financeiro e as políticas neoliberais de sucateamento do Estado.

Participações

Diversas lideranças políticas e sindicais participaram do II Congresso. Para Reinaldo Cabral, presidente da Federação, o evento demonstrou nitidamente o crescimento da NCST em apenas quatro anos. "O II Congresso é a mostra do crescimento consolida-

do nas bases da unicidade e do sistema confederativo do Brasil", destacou.

O Senador Paulo Paim (PT-RS), que também foi um dos palestrantes, lembrou da importância da unidade de todos os brasileiros para lutar por projetos como: o fim do fator previdenciário, o reajuste para os aposentados, a redução da jornada de trabalho sem redução de salários, o fim do trabalho escravo, entre outros.

Também estiveram presentes o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, os deputados Paulinho da Força (PDT-SP), Roberto Santiago (PV-SP), João Dado (PDT-SP) e Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP). Vários dirigentes sindicais de confederações e de centrais sindicais ressaltaram a importância da Nova Central no movimento sindical brasileiro.

Ao final dos trabalhos, foi aprovado documento no qual a NCST propõe para o governo brasileiro alternativas à crise.

Leia mais na página 3

Leia nesta edição

Eleições nos sindicatos

O Sindicato dos Eletricitários do Sul de MG (Sindsul), o Sindicato dos Eletricitários de Juiz de Fora e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distrib. de Água e em Serviços de Esgoto de MG (Sindágua) elegeram seus diretores para um novo mandato.

Pag. 3

Centralização na Cemig

A centralização das atividades da Cemig foi tema de diversos debates ao longo dos últimos meses, em todo o Estado. Mas, por fim, os trabalhadores eletricitários conquistaram a vitória ao afastar mais uma ameaça feita ao sossego da categoria.

Pag. 4

ACT da Gasmig

Após muita negociação - inclusive com a intervenção do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 3ª Região - e seis meses de luta em prol dos trabalhadores da Gasmig, enfim, no dia 21 de maio, foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2008/2009 da empresa.

Pag. 4

Confira as notícias dos sindicatos filiados na página 3

**Informativo da Federação dos
Trabalhadores nas Indústrias
Urbanas do Estado de Minas
Gerais**

Av. Álvares Cabral, 344 - sala 1.507

Tel.: 3273-9850

Fax.: 3273-9799 - CEP: 30.170-000

e-mail: urbanosmg@wminas.com.br

www.urbanosmg.com.br

Diretoria Efetiva

Presidente: Reinaldo Ferreira Cabral

Vice-presidente: Luiz Cláudio Simões

Secretário: José Marcelo Dias

Tesoureiro: Carlos José Nunes da Silva

Dir. Saneamento Básico: Sérgio E. Mourão

Dir. Energético: José Emanuel de Oliveira

Dir. Seguridade Social: Antoninho Furtado

Dir. dos Aposentados: Marcelo F. Sarmento

Dir. de Mulheres: Fabiola Gobira de Souza

Suplentes de Diretoria

Maurício F. de Carvalho

Antônio José dos S. Pereira

Drauzio Vicente da Costa

José Vera Cruz Costa

Wanderley Miranda da Silva

Manoel Antônio do Valle Silva

Vanda Esther Macamini

Iracly Augusto Lopes

Alfredo Simas de Oliveira Filho

Conselho Fiscal - Efetivos

Moisés Vieira de Souza

Paulo Antônio de Noronha

Cláudio Paes

Conselho Fiscal - Suplentes

Luiz Fernando Remigio de Resende

Lucy Maria de Souza

Carlos Wagner Alvarenga

Delegados Representantes na CNTI

Everson Alcântara Tardelli

Miguel Ângelo de Melo Faria

Suplentes de Delegados

Representantes na CNTI

Renato Rodrigues Oliveira

Roberto de Albuquerque Mancini

Jornalista Responsável:

Ana Flavia Jacques

Reg.: MG11.205 JP

Editoração:

Ana Flavia Jacques

Impressão: Central Gráfica
Tiragem: 3 mil exemplares

Para onde caminha a humanidade?

Diante de uma crise econômica mundial - que atingiu os quatro cantos do planeta - todos nós somos chamados a uma grande reflexão, que nos leva a uma série de possibilidades de respostas. Uma das quais que posso afirmar com precisão: crise é um ponto de transição entre um tempo de prosperidade e um tempo de depressão.

É um momento em que a classe operária é a mais sacrificada, mesmo que não tenha diretamente participação efetiva na causa de tantos problemas. É um tempo de grande insegurança, porém é notório que o sistema capitalista que a gerou procura por segmentos para dividir o ônus.

E, atualmente, não é só contra a crise que o trabalhador brasileiro deve se preocupar em lutar. No Brasil, além de as oportunidades de criação de milhões de empregos serem aviltadas pelas altas taxas de juros, um grande fantasma assombra o trabalhador: o fator previdenciário.

Com o fator, os trabalhadores precisam estender o tempo de suas atividades profissionais devido a um cálculo que reduz drasticamente o

possível remuneração após a aposentadoria e, ainda para piorar, poderá ter uma correção da aposentadoria sempre menor que a correção do salário mínimo.

É preciso que a política de igualdade social seja sempre aprimorada, mas que seja atingida em seus verdadeiros objetivos, um deles: a melhor divisão do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, que não se retire a possibilidade de uma vida digna dos trabalhadores que dedica-

ram grande parte de suas vidas para conquistar o sossego e a tranquilidade ao contribuírem para uma perspectiva de rendimento e, depois de aposentados, não recebem aquilo que é de direito.

É preciso que todos reflitam que essa crise foi fruto de um "ventre capitalista", que hoje sofre as grandes conseqüências do "ganhar cada vez mais" e que não levou em conta o mais importante: as pessoas - e não o lucro a todo custo.



“
**Além de as
oportunidades de
criação de milhões
de empregos
serem aviltadas
pelas altas taxas
de juros, um
grande fantasma
assombra o
mercado de
trabalho: o
fator
previdenciário**
”

Reinaldo Cabral
presidente

Continuação da capa

Eleições na NCST

No II Congresso foram eleitos os novos membros para a diretoria executiva, sendo José Calixto Ramos reconduzido à presidência. Confira os nomes dos novos diretores no site da Federação: www.urbanosmg.com.br

Em seu discurso de posse, o presidente José Calixto destacou a trajetória da NCST, desde a sua fundação em 2005, e reforçou os princípios éticos que sempre nortearam seus mais de 50 anos de vida sindical. Segundo ele "os desafios para os trabalhadores estão postos e é fundamental a união dos trabalhadores para enfrentarmos não só essa crise mundial, mas também nos inúmeros desafios que o mundo do trabalho tem colocado a nossa frente".

O presidente Calixto destacou o apoio de todas as confederações que juntas fundaram a Nova Central e agradeceu a participação de todas as Estaduais, confederações, federações e sindicatos que estiveram presentes e ajudaram a construir um grande Congresso.

De forma incisiva, também afirmou que a entidade veio para ficar. "O compromisso da NCST com a unicidade sindical, a justiça social, o custeio compulsório e a defesa dos direitos sindicais e trabalhistas são princípios que jamais serão abandonados", reiterou, aproveitando para esclarecer que a notícia sobre a fusão da NCST com outra central sindical, não passa de boatos. "São boatos infundados. A Nova Central está cada vez mais forte, atuante e comprometida com os interesses da classe trabalhadora", concluiu.

Eleições nos sindicatos

No dia 17 de abril aconteceu, em Varginha, a posse da nova diretoria e conselhos do Sindicato dos Eletricitários do Sul de Minas Gerais (Sindsul). A chapa vencedora, encabeçada pelo atual presidente Everson Tardelli, exercerá o mandato até 2013.

Também passou por eleições o Sindicato dos Eletricitários de Juiz de Fora. José Emanuel foi reeleito para a presidência e fica até o início de 2013. A posse ocorreu em janeiro.

No Sindágua, José Maria Santos foi reeleito para presidir o sindicato até 2012. A posse aconteceu no dia 21 de março, em Belo Horizonte.

Em agosto, acontecem as eleições do Sindicato dos Eletricitários de Cataguases.

CNTI promove encontro para qualificar dirigentes sindicais

Nos dias 10 e 11 de julho, acontecerá, no Sesc Venda Nova, em Belo Horizonte, o I Encontro Regional sobre Condições e Meio Ambiente de Trabalho para dirigentes de entidades sindicais do plano da CNTI, no Estado de Minas Gerais.

O evento, que terá carga horária total de 11 horas, é voltado para todas as lideranças sindicais do grupo da

Notícias dos sindicatos filiados à Federação Urbanitária

Assembléia em Cataguases

Na noite do dia 10 de junho, os eletricitários de Cataguases se reuniram, em assembleia geral, na sede do sindicato para tratar, principalmente, da análise e votação da contra-proposta das empresas para a celebração do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2009/2010. O documento patronal foi rejeitado. Assim, o Sindicato dos Eletricitários de Cataguases, com o apoio da Federação já está trabalhando para apresentar uma nova proposta para as empresas.

No encontro, também foram dados esclarecimentos sobre alguns processos jurídicos em andamento, como os erros nos pagamentos e banco de horas.

Cai avaliação de desempenho na Copasa

Após protestos dos trabalhadores e do Sindágua, o Conselho de Administração da Copasa revogou, no final de abril, a decisão de alterar a Avaliação de Desempenho dos Empregados - informada através do Comunicado da Presidência (CP) n.º 17/2009, de 13 de abril -, que implantaria na companhia um método que restringia boas notas e penalizava empregados com mais tempo de serviço.

A princípio, a Copasa alegou que a avaliação tinha o objetivo de avaliar a performance e o comportamento no trabalho dos empregados da companhia, de maneira a permitir a mensuração e o conhecimento de sua competência profissional e o comprometimento com a empresa.

Porém, a mobilização dos empregados impediu a implantação do sistema, discriminatório e injusto, que gerou muita polêmica e insegurança.

É mais um mecanismo que tentou atingir os trabalhadores, mas que, graças à mobilização dos empregados, através do Sindágua, foi derrotado.

indústria e tem o objetivo de qualificá-las, identificar os riscos, investir em pesquisas, desenvolver ações preventivas e estabelecer políticas nacionais sobre o tema. São esperados cerca de 200 participantes.

O encontro terá uma ampla agenda, incluindo palestras, relatos de experiências, debates e programação social.

Mais informações pelo telefone 3201-7320.

Eletricitários afastam ameaça da centralização

A centralização das atividades da Cemig foi tema de diversos debates ao longo dos últimos meses, em todo o Estado. Nas cidades de Juiz de Fora, Pouso Alegre, Montes Claros e Uberlândia houve até audiências públicas para tratar do assunto. Mas, por fim, os trabalhadores eletricitários conquistaram a vitória ao afastar mais uma ameaça feita ao sossego da categoria.

A confirmação veio após um comunicado da companhia, divulgado em março, informando da desistência dos estudos sobre essa medida tão prejudicial, que concentraria a estrutura de trabalho da companhia na capital e provocaria prejuízos irremediáveis aos trabalhadores.

Diversas lideranças sindicais participaram da luta para evitar a reestruturação na Cemig. O presidente da Federação, Reinaldo Cabral, acompanhou de perto os debates e alertou o povo mineiro. "A Cemig deve contribuir com ações que priorizem o social, principalmente em um momento de crise como o atual", declarou.

Já para o secretário regional da CNTI, José Reginaldo Inácio, ações empresariais, como as sugeridas pela Cemig, estão fadadas ao fracasso, assim como já não tiveram êxito em outros países como Alemanha e Inglaterra.

terra.

O vereador e presidente do Sindicato dos Eletricitários de Juiz de Fora, José Emanuel Esteves - que convocou em sua cidade a primeira audiência pública sobre o assunto (em dezembro do ano passado) - também teve uma grande participação na luta, assim como o presidente do Sindsul, Everson Tardelli, que durante audiência em Pouso Alegre, apresentou estudo sobre o grande número de postos de trabalho que poderiam ser extintos com a medida.

Centralização

A centralização das atividades na Cemig, foi incluída em uma das cláusulas do ACT 2008/2009, assinado em dezembro do ano passado.

Mesmo após a vitória, os eletricitários precisam ficar atentos, pois a empresa pode retomar o assunto e ameaçar, mais uma vez, a tranquilidade dos empregados.



Reinaldo Cabral discursou durante a primeira audiência pública sobre a centralização, realizada na Câmara dos Vereadores de Juiz de Fora, em dezembro do ano passado.

Gasmig finalmente assina acordo

Após seis meses de negociações, enfim ACT começa a valer

Após muita negociação - inclusive com a intervenção do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 3ª Região - e seis meses de luta em prol dos trabalhadores da Gasmig, enfim, no dia 21/05, foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2008/2009 da empresa.

O documento foi assinado pelo presidente da Federação, Reinaldo Cabral, e pelos representantes da Gasmig: o diretor-presidente, José Carlos de Mattos, e o diretor-Administrativo, Josumar do Amaral.

Para Cabral, que agradeceu à diretoria da empresa pela reabertura das negociações, este é um momento de extrema satisfação por ter cumprido sua obrigação institucional. "Porém é um momento, também, de

profunda reflexão para todas as partes envolvidas nesse conturbado processo", declarou ao também ressaltar a legitimidade da luta dos empregados para as melhorias do ACT.

O presidente da Gasmig se colocou à disposição da Federação para que o relacionamento entre a entidade sindical e a companhia seja menos acirrado e com menos tencionamento.

ACT

No acordo, os empregados da Gasmig garantiram, entre outras conquistas, o pagamento de 3% do ROG até 19/06, a título de PLR 2008, formação de grupo de trabalho para discutir as condições da PLR 2009 e tiquete-refeição/alimentação mensal de R\$600.



Gasmig e Federação no ato da assinatura do ACT (da esq. para a dir): os representantes da Federação: o advogado Manoel Frederico e o presidente Reinaldo Cabral; ao centro, o presidente da Gasmig: José Carlos de Mattos. Em seguida, os demais representantes da companhia: Josumar do Amaral (diretor Administrativo); Guilherme Queiróz (gerente de RH) e Antônio Otávio (diretor Técnico).